

CITRICULTOR

ano 1 • nº 5 • novembro 2010

www.fundecitrus.com.br • www.twitter.com/fundecitrus



GREENING:

PROFISSIONAIS DISCUTEM OS
AVANÇOS NO MANEJO DA DOENÇA



Troca de conhecimentos

Trabalhando fortemente dentro de nova estratégia de ação, estabelecida pelo Conselho Deliberativo que representa os produtores, o Fundecitrus percorre as regiões citrícolas do Estado de São Paulo levando informações e conhecimentos atualizados para os citricultores. Esse trabalho fortalece a decisão da adoção do manejo regional das pragas e doenças, particularmente no combate ao greening, cujos resultados positivos têm sido comprovados em muitas propriedades citrícolas.

A doença é, sem dúvida, a mais séria ameaça ao futuro da citricultura e, graças ao trabalho do Fundecitrus, estamos conseguindo evoluir e aprimorar o manejo do greening. Com esse objetivo, a entidade reuniu, no dia 21 de outubro, pesquisadores brasileiros e norte-americanos, técnicos e citricultores no seminário “Avanços no Manejo do HLB (Greening)”. As discussões permitiram uma melhor compreensão do panorama geral da incidência da doença em São Paulo e na Flórida, maiores produtores de laranja no mundo. Foi possível avaliar as técnicas que têm oferecido resultados que confirmam o potencial de controle da expansão da doença.

No evento, Mike Irey, de empresa citrícola na Flórida, e produtores brasileiros deram seu depoimento da importância de trabalharem em conjunto para tornar o manejo do greening mais eficiente. O Fundecitrus vem trabalhando junto aos citricultores para a formação de grupos regionais. Hoje, já contamos com 204 alianças no parque citrícola paulista.

Além da evolução no controle do greening, o Fundecitrus trabalha para combater outras doenças, que afetam a competitividade da citricultura. Entre essas doenças, é importante destacar que a incidência de CVC caiu de 39,2% para 35,5%, este ano. Estamos cada vez mais convencidos que nossa estratégia de apoio irrestrito à imediata disseminação de conhecimentos, gerados no Fundecitrus e em outras instituições de pesquisas nacionais e internacionais, está correta.

Lourival do Carmo Monaco
Presidente

CITRICULTOR



4

Incidência de CVC cai no parque citrícola



6 e 7

Grupo combate o greening em Pirassununga



8 e 9

Fundecitrus realiza 298 eventos



10

Greening em debate



13 e 14

Aprenda a distribuir os talhões



15

Citricultor consegue economia de 45% com inseticidas



A revista Citricultor é uma publicação de distribuição gratuita entre citricultores editada pelo Fundo de Defesa da Citricultura (Av. Adhemar P. de Barros, 201, V. Melhado, Araraquara/SP – CEP 14807-040). Tels.: 0800-112155 e (16) 3301-7045. Contatos: comunicacao@fundecitrus.com.br e www.fundecitrus.com.br.

Coordenação editorial: Com Texto Comunicação Corporativa. Tel.: (16) 3324-5300. Site: www.ctexto.com.br. Jornalista responsável: Fernanda Franco (MTB. 28.578). Reportagem e redação: Michele Carvalho. Edição: Marcela Gomide. Projeto gráfico: Valmir Campos. Fotos: Henrique Santos e arquivo Fundecitrus. Impressão e fotolito: São Francisco Gráfica e Editora Ltda. Tel.: (16) 2101-4151.



Lesões em folhas e frutos são os principais sintomas

Umidade e calor favorecem a proliferação da bactéria. Sem as inspeções regulares e com a detecção tardia da doença, o produtor pode perder seu patrimônio

Período chuvoso: fique atento ao cancro cítrico

Com o início das chuvas, os citricultores precisam reforçar as medidas de combate ao cancro cítrico. O clima quente e úmido, juntamente com as brotações que aparecem nas plantas, favorece a proliferação da bactéria *Xanthomonas citri* subsp. *citri*, causadora da doença.

Para garantir a sanidade dos pomares e evitar a disseminação da doença, é preciso estar atento, desenvolver ações preventivas e detectar precocemente o cancro cítrico para evitar prejuízos.

Entre as principais medidas destaca-se o controle do minador, agente facilitador da disseminação da bactéria. Os pomares devem ser vistoriados regularmente. Inspeções realizadas para outras pragas e doenças podem ser aproveitadas para o monitoramento do cancro cítrico. “A desinfestação do material de colheita e dos veículos que circulam na propriedade também é fundamental para evitar a disseminação do cancro cítrico”, afirma o pesquisador do Fundecitrus Franklin Behlau.

Os sintomas da doença são lesões, geralmente, visíveis nos dois lados da folha. Elas aparecem amarelas e, com o passar do tempo, se tornam marrons e salientes. O mesmo acontece com os frutos, que apresentam manchas marrons salientes, semelhante aos sintomas da verrugose. Nesse caso, no centro das lesões, podem ainda surgir rachaduras que aceleram

Cuide das plantas cítricas de sua propriedade

Somente adquira plantas de viveiros telados

Realize inspeções regulares, preferencialmente mensais

Controle o minador

Faça a desinfestação do material de colheita e dos veículos que circulam pelo pomar

a podridão e a queda dos frutos. Nos ramos, as lesões aparecem na cor parda.

Caso o produtor suspeite de plantas com cancro cítrico em sua propriedade, ele deve entrar em contato com a Casa da Agricultura de seu município ou diretamente com a Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA) pelo telefone (19) 3241-4700.

CVC

diminui no Estado de São Paulo

Levantamento apontou que 35,5% das plantas estão contaminadas. Em 2009, índice era de 39,2%

A incidência da clorose variegada dos citros (CVC) diminuiu de 39,2% para 35,5% no Estado de São Paulo, segundo o levantamento amostral realizado pelo Fundecitrus em 2010.

Uma equipe de engenheiros agrônomos e técnicos em agropecuária percorreu todo o parque citrícola, de junho a setembro deste ano, para realizar o levantamento.

Segundo o gerente do Departamento Técnico

do Fundecitrus, Cícero Augusto Massari, entre os fatores que levaram à queda da doença destacam-se a eliminação de pomares mais velhos e a erradicação de plantas doentes devido ao greening – especialmente na região central, que é a mais afetada pela doença.

É preciso salientar que as aplicações de inseticidas usados para combater o psíldeo que transmite o greening agem também contra as cigarrinhas transmissoras da bactéria que causa a CVC.

A CVC

Presente no Brasil desde 1987, a clorose variegada dos citros (CVC), também conhecida como amarelinho, é causada pela bactéria *Xylella fastidiosa*. As plantas afetadas apresentam obstrução dos vasos do xilema, através dos quais circulam a seiva contendo água e nutrientes da raiz para o resto da árvore.

A bactéria é transmitida por 12 espécies de cigarrinhas que se alimentam da seiva que é conduzida pelo xilema das plantas. Dessa forma, a transmissão da bactéria para as plantas saudáveis é feita pelo vetor.

Sintomas

Os sintomas começam nas folhas e se estendem para os frutos. Nas folhas, aparecem pequenas manchas amarelas, espalhadas na superfície superior. Essas manchas evoluem para lesões de cor palha no dorso e verso das folhas.

Com o avanço da doença, a planta tem queda de folhas e seca dos galhos mais altos, locais preferidos pelas cigarrinhas para o ataque. Os frutos apresentam redução de tamanho.

Cuidados

O manejo da CVC exige dedicação por parte do citricultor com base em três ações: uso de mudas saudáveis e certificadas, controle das cigarrinhas e poda dos ramos com sintomas ou eliminação de plantas severamente atacadas.

As inspeções devem ser realizadas de janeiro a julho, meses em que os sintomas ficam mais evidentes. Ao identificar o ramo doente, o citricultor deve marcá-lo para eliminá-lo o mais rapidamente possível. O corte deve ser feito abaixo, pelo menos a 70 centímetros dos sintomas.

Nos locais serrados durante a poda, o citricultor deve aplicar produtos cúpricos para proteger a planta contra fungos e bactérias.

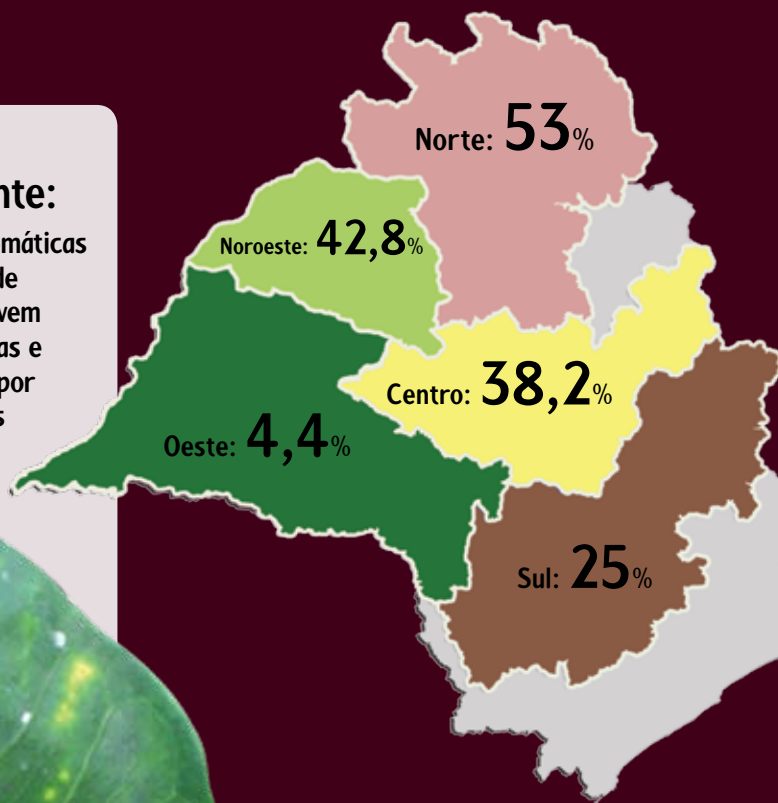
O controle da cigarrinha é feito por meio de monitoramento e aplicação de inseticidas. Armadilhas amarelas, puçá e observação são formas de verificar a presença dos insetos vetores na propriedade. O uso de inseticidas é recomendado quando for constatado 10% das plantas com cigarrinhas em um talhão, independentemente da espécie.

Os números por região

Incidência caiu 9,5% no parque citrícola

Dica importante:

plantas sintomáticas com menos de três anos devem ser eliminadas e substituídas por mudas sadias



A região norte é mais afetada pela doença com 53% das plantas contaminadas, seguida pela noroeste, com 42,8%, e centro, com 38,2%. As regiões sul e oeste apresentaram índices menores, 25% e 4,4% respectivamente.

Embora a região sul tenha apresentado o segundo menor índice de contaminação (25%), foi possível constatar um grande crescimento em plantas até então sadias (de 6,6%, em 2009, para 10,8%, em 2010). Como a severidade da doença (frutos miúdos) se manteve muito parecida (13,8 para 14,2%), conclui-se que a região teve uma infecção tardia quando comparadas com as demais.

Regiões	Níveis de CVC			
	1 (sintomas apenas nas folhas)		2 (sintomas em folhas e frutos reduzidos em até 1/3 da copa)	
	2009	2010	2009	2010
CE	8,9	11,7	43,5	26,5
NO	13	14,5	39,5	38,5
NR	10,2	11,8	36,5	31
OE	0	1,5	1,2	2,87
SU	6,6	10,8	13,8	14,2



União

que faz a diferença

A luta para vencer o greening exige dedicação, cuidados frequentes e, acima de tudo, união dos produtores. Não basta um produtor isoladamente adotar o manejo correto, se os vizinhos não cuidam de seus pomares.

Pesquisa realizada pelo Fundecitrus mostrou que em alguns casos, a infestação da doença pode ser até 15 vezes menor. Por isso, a entidade atua em todo o parque citrícola, facilitando reuniões e encontros entre os produtores.

Um exemplo disso é o trabalho feito no município de Pirassununga. Lá, os citricultores já estavam or-

ganizados em grupos comerciais para vender os frutos. A partir daí, com o apoio do Fundecitrus, começaram a realizar o manejo do greening em conjunto. São dois grupos: um da parte leste, coordenado por Brayan Palhares, e outro na região oeste, sob o comando de Gilberto Antônio Saraiva Cabianca.

Na região oeste, atualmente, são 10 citricultores, que já realizaram três pulverizações para controle do psilídeo, uma aérea e duas com trator. “Vamos fazer mais uma pulverização com o avião, pois a população do inseto voltou a crescer”, afirma Cabianca.

Importância do manejo regional:

Controle do psilídeos em conjunto: evita que os insetos contaminados circulem de uma propriedade para a outra;

A organização em grupo torna mais fácil a negociação da compra de insumos;

Unidos, os citricultores conseguem discutir também o combate a outras pragas e doenças;

Citricultores de Pirassununga se reúnem em grupos para combater o greening

Os grupos têm mais facilidade em organizar eventos, como palestras, treinamentos e dias de campo.

O citricultor conta que esse manejo tem dado bons resultados, pois as quantidades de psilídeos caíram significativamente nos pomares da região. “O manejo regional é garantia de sucesso lá na frente”, comenta.

Para ele, o grupo favorece também as negociações com vendedores de insumos e a realização de eventos, como palestras e dias de campo. “Os que ainda não participam, ao verem nossa vitória, também querem se unir”.

O mesmo acontece na parte leste do município. O grupo, com seis citricultores, já realizou duas pulverizações aéreas e montaram pulverizações terrestres intercalares nas 15 propriedades vizinhas. “Nosso maior desafio é reunir todos esses produtores para o processo aéreo”, destaca Palhares, que coordena as ações.

Segundo Palhares, a quantidade de psilídeos nas propriedades é menor, mas o ideal seria que todos se unissem para conseguir melhores resultados. A ideia é

reunir, aos poucos, todos os produtores da região e montar um histórico da população do inseto.

Nesse processo, o Fundecitrus é fundamental. “Nossa primeira reunião contou com o apoio da equipe, que nos estimulou a lutar. Sempre que precisamos de algum treinamento, basta falar com o pessoal do Fundecitrus, que sempre nos atende rapidamente”, afirma Palhares.

O citricultor ainda conta que são realizadas reuniões mensais entre o grupo para discutir as próximas ações. Entre os objetivos, eles pensam em se reunir com a prefeitura e buscar apoio para a erradicação de murtas – plantas hospedeiras do greening – e também uma forma de realizar inspeções nas plantas em conjunto.



Mais de 7 mil pessoas participam das capacitações e eventos da Fundecitrus



Com foco no aprimoramento do manejo fitossanitário, o Fundecitrus investe continuamente em cursos, palestras, capacitações e visitas. Para se ter uma ideia da dimensão do trabalho, nos meses de setembro e outubro, mais de 7 mil pessoas tiveram a oportunidade de participar de 298 eventos realizados pela entidade.

Os treinamentos têm como objetivo promover uma reciclagem de informações e levar novos conhecimentos ao campo. Os eventos com foco em tecnologia de aplicação, por exemplo, mostram como praticar uma pulverização mais eficiente e econômica, com menos quantidades de defensivos, que resulta em menor impacto ao meio ambiente.

Segundo o engenheiro do Fundecitrus Antônio Eduardo Fonseca, que atua na região de Bebedouro, os citricultores têm solicitado diversos treinamentos. Tecnologia de aplicação é um dos temas mais procurados. “Estamos quebrando o mito de que para ser boa, a pulverização tem que encharcar planta”, afirma.

Números

Vistas em propriedades:	1.911
Curso de pragueiro	2
Dias de campo	2
Educação fitossanitária	94
Palestras	21
Reuniões	58
Tecnologia de aplicação	38
Treinamentos e reciclagem	81
Total de eventos	298



Equipe

em destaque

Para solicitar uma visita ou um treinamento em sua propriedade, basta entrar em contato com nossa equipe pelo telefone 0800 11 21 55.

No site do Fundecitrus, www.fundecitrus.com.br,

é possível acessar a relação completa da equipe dos engenheiros e os municípios atendidos.



Entre em contato com o Fundecitrus e agende um treinamento em sua propriedade pelo 0800 11 21 55

Região Norte

Agendamento de eventos e visitas
Elvécio Maia
(16) 9743-3671
maia@fundecitrus.com.br

Engenheiro

Antonio Eduardo Fonseca
(17) 9633-0752
eduardo@fundecitrus.com.br
Municípios atendidos: Bebedouro, Colina, Jaborandi, Paraíso, Pirangi, Pitangueiras, Taiacu, Taiúva, Taquaral, Terra Roxa, Viradouro, Vista Alegre do Alto.

Região Sul

Agendamento de eventos e visitas
Moacir Célio Vizoni
(19) 9850-3267
moacir@fundecitrus.com.br

Engenheiros

Rodrigo Lopes - (19) 9771-4230
rodrigo@fundecitrus.com.br

Municípios atendidos: Aguai, Caconde, Casa Branca, Cássia dos Coqueiros, Espírito Santo do Pinhal, Mococa, Santa Cruz das Palmeiras, Santa Rosa do Viterbo, São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo, Tambaú, Vargem Grande do Sul.

Túlio Marques Panccioni - (14)9606-1716
tulio@fundecitrus.com.br

Municípios atendidos: Alambari, Angatuba, Anhemi, Araçoiaba da Serra, Arandu, Areiópolis, Avaré, Bofete, Boituva, Botucatu, Buri, Campina do Monte Alegre, Capão Bonito, Capela do Alto, Cerqueira César, Cerquilha, Cesário Lange, Conchas, Coronel Macedo, Guareí, Iaras, Igaracu do Tietê, Iperó, Itabera, Itai, Itapetininga, Itapeva, Itatinga, Itu, Jumirim, Laranjal Paulista, Lençóis Paulista, Nova Campina, Parapanema, Pardinho, Peireiras, Pilar do Sul, Porangaba, Porto Feliz, Pratânia, Quadra, Salto de Pirapora, São Manuel, São Miguel Arcanjo, Sarapuí, Sorocaba, Taquarituba, Taquarivaí, Tatuí, Tietê, Torre de Pedra, Votorantim.



Cerca de 300 pessoas participaram do evento que discutiu os principais avanços e desafios no combate à doença



Luta

contra o greening reúne citricultores, técnicos e pesquisadores em seminário

Realizado pelo Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus), o seminário “Avanços no Manejo do HLB (Greening)”, realizado no dia 21 de outubro, reuniu cerca de 300 pessoas para discutir o conhecimento e as estratégias de manejo da doença, considerada a mais séria da citricultura na atualidade.

O pesquisador do Fundecitrus Renato Bassanezi abriu as discussões com um panorama da infestação do greening no Estado de São Paulo, que tem 1,8% de plantas contaminadas no parque citrícola. Bassanezi também apontou os principais desafios para o controle da doença, como a ampliação do manejo feito em conjunto.

Após a apresentação dos dados de incidência, o inseto vetor do greening, o psílideo *Diaphorina citri*, passou a ser o tema central do debate. O professor João Lopes, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da USP, apresentou seu estudo sobre a biologia, o comportamento do inseto e a transmissão da bactéria do greening, a *Candidatus Liberibacter*.

Segundo as pesquisas coordenadas pelo professor, a transmissão da bactéria para o inseto pode ser identificada em três etapas: aquisição, quando ele se alimenta da planta doente; circulação, tempo em que a bactéria movimentar-se

pelo inseto; e inoculação, quando o psílideo começa a transmitir a doença para outras plantas durante sua alimentação. Sabe-se que um inseto contaminado é capaz de transmitir o greening por toda sua vida.

O estudo pretende ainda identificar o período entre a aquisição e a inoculação, bem como o tempo exato que o inseto leva para atingir o floema da planta. Estima-se que, em média, um psílideo demora 72 minutos para alcançar os tecidos do floema, onde a bactéria é transmitida, e, posteriormente, fica três horas se alimentando da planta.

Marcelo Miranda, pesquisador do Fundecitrus, apresentou os avanços e as perspectivas para o manejo do inseto transmissor. Entre os temas discutidos, Miranda mostrou os trabalhos desenvolvidos pelo Fundecitrus com voláteis, odores que atraem ou repelem o psílideo. As pesquisas indicam que o inseto é atraído por um volátil das plantas doentes e que é repelido pelos odores da goiabeira.

Para o pesquisador Mamoudou Setamou, da Universidade de McAllen, do Texas, é preciso cada vez mais ampliar os conhecimentos sobre o greening. Setamou estudou o comportamento do *Diaphorina citri* com relação à luminosidade. Segundo seu trabalho, quanto maior a incidência de luz, mais os insetos se movimentam. Por isso, recomenda-se

Uma das principais medidas de controle no Brasil e Estados Unidos é a intensificação do manejo regional, feito em conjunto por vários citricultores vizinhos

que as pulverizações sejam feitas logo no início da manhã ou final da tarde, quando a intensidade luminosa é menor.

As informações sobre a situação e o avanço da doença no parque citrícola norte-americano foram apresentadas por Mike Irey, da *Southern Gardens* – 3ª maior produtora de citros da Flórida. Lá, a cada ano, o greening tem crescido exponencialmente e já está presente em todo o estado. Para ele, um dos principais problemas é a falta de cuidados de alguns produtores que abandonam o negócio ou que acabam buscando soluções milagrosas ao invés de fazer o manejo recomendado. “Uma vez encontrado o greening, é preciso ter em mente que a incidência da doença poderá aumentar antes de se conseguir um resultado positivo.”

A *Southern Gardens* tem uma política de portas abertas e articula com vizinhos o manejo regional da doença.

Assim como nos Estados Unidos, o controle regional, organizado em conjunto, também tem se mostrado mais eficaz no Brasil.

Os dados do pesquisador do Fundecitrus Renato

Bassanezi reforçaram a importância dessa ação. Sua pesquisa demonstrou que a incidência do greening pode ser 15 vezes menor onde há o manejo regional.

No encerramento do evento, o supervisor técnico Francisco Maschio explicou como é o trabalho do Fundecitrus na organização de citricultores para o controle regional. Ao todo, a entidade atua na formação de 204 grupos no estado paulista. Citricultores que coordenam parte desses grupos deram a sua contribuição, compartilhando suas experiências e apontando as principais dificuldades e as medidas que vem resultando em sucesso no controle da doença.

Experiências e novos resultados de estudos foram apresentados para o debate sobre a mais séria doença de citros no mundo



Envie amostras duvidosas para análise

Durante os meses de setembro e outubro, o Fundecitrus analisou quase duas mil amostras de folhas de plantas suspeitas ou com sintomas de greening e clorose variegada dos citros (CVC).

Para os citricultores associados, o serviço é gratuito e as amostras podem ser enviadas diretamente ao laboratório da entidade e caso o citricultor tenha dúvidas quanto à coleta e envio das folhas, basta acessar o site do Fundecitrus (www.fundecitrus.com.br).

A diagnose é extremamente confiável. A citricultora Neusa Maria Manginelli, de Itápolis, envia regularmente amostras suspeitas de greening e afirma que em todos os casos, o diagnóstico foi correto. “A cada amostra suspeita com resultado negativo dado pela análise, eu as acompanho, e numa próxima vistoria não são consideradas suspeitas. O Fundecitrus está de parabéns pelo profissionalismo de alto nível”, afirma.

“O Fundecitrus está de parabéns pelo profissionalismo de alto nível”, diz Neusa Maria Manginelli

Análises realizadas



Greening
Setembro: 1103
Outubro: 709



CVC
Setembro: 51
Outubro: 36

Endereço para envio de folhas com sintomas greening e CVC

Fundecitrus

Departamento Científico/Centro de Diagnóstico de Pragas e Doenças dos Citros. Avenida Dr. Adhemar Pereira de Barros, 201, Vila Melhado Araraquara – SP – CEP: 14807-040

Não corte as raízes das suas mudas!

MUDAS CÍTRICAS CLASSE “A”

Mudas com 2 porta-enxertos (já subenxertada)

Mudas com perneadas, com 12 meses

Vasos profissionais sem enovelamento de raízes*

Plantio com embalagem biodegradável*

Torrão não quebra, não é repelente à água

Mudas vacinadas. Protetor de tronco*

*patentes requeridas

Mudas palito “raízes classe A” a partir de R\$ 4,00

Qualidade que você exige - Tranquilidade que você merece



MUDAS
CÍTRICAS
CITROLIMA

19 - 3671.4560
19 - 3679.9382
www.citrolima.com.br

Todas as variedades
Especial!
Flying Dragon
Tahiti/Flying Dragon

Confira o quinto capítulo do Guia do Citricultor nesta edição. Dando continuidade às dicas para o sucesso da implantação do pomar, apresentamos a distribuição e dimensões dos talhões.

Leia as informações com atenção, recorte a página e guarde-a. Na próxima revista, enviaremos a edição número 6. Boa leitura!



Distribuição e dimensões dos talhões

Após preparar o solo, o citricultor precisa definir como distribuirá os talhões pela propriedade e o tamanho de cada um deles. Nesse processo, é preciso considerar uma série de fatores como declividade do terreno; tipo de solo; evitar ruas mortas, que dificultam os cuidados com o pomar; a possibilidade de irrigação futura; existência de estradas que poderão ser utilizadas para a demarcação do terreno; além de pensar em esquemas de expansão da fazenda e dos talhões.

Primordialmente, os talhões dependem da declividade e uniformidade do terreno. Talhões quadrados ou retangulares são os mais indicados para terrenos com pouca declividade ou planos. Os carregadores podem ser contínuos, quando há pouca declividade, ou desencontrados, caso exista desnível acentuado em um sentido. Dessa forma, as carreiras não se tornam canais de escoamento da água.

Talhões irregulares, por sua vez, devem ser implantados em terrenos irregulares e com alta declividade, pois esses estão mais sujeitos à erosão. Os carregadores principais devem estar em nível ou desnível de 1,5 m por quilômetro. Já os secundários têm que ser desencontrados, obedecendo a uma inclinação média de 45 graus em relação aos principais e, se a declividade for muito acentuada, não devem ter mais que 200 metros.

Na hora de definir o tamanho dos talhões, é preciso levar vários pontos em consideração e lembrar que eles não devem ser muito grandes, nem muito pequenos, para facilitar o manejo. Hoje, em média, os talhões têm cerca de 2 mil plantas.

Um fator a ser considerado é o controle de algumas pragas. Em grandes propriedades, é possível encontrar situações de microclimas em talhões, que podem determinar situações inusitadas. Para definir o tamanho das ruas, o produtor tem que ter em mente a quantidade de calda que será usada nas pulverizações quando as plantas estiverem adultas e avaliar o trânsito dos equipamentos.

Apesar de não poder ser extenso demais, o talhão não deve ser muito pequeno, pois é necessário avaliar as perdas com carregadores, que, geralmente, consomem de 6 a 8% da área destinada aos pomares.

A recomendação é de que o talhão quadrado tenha de 285 a 380 metros de lado ou número múltiplo do espaçamento adotado, resultando numa área útil de 8 a 15 hectares. Os retangulares devem ter de 250 a 300 m no sentido das ruas por 400 a 500 m de largura, no sentido perpendicular das ruas, o que resulta em uma área útil de 10 a 15 hectares. Já os talhões irregulares devem ser uniformes e não ultrapassar uma área de 10 hectares.



Passo a passo para distribuição:

1

Avaliar declividade do terreno e tipo de solo

4

Pensar em possíveis expansões futuras

2

Evitar ruas mortas

5

Talhões quadrados ou retangulares são indicados para terrenos planos ou com pouca declividade

3

Considerar a possibilidade de irrigação no terreno;

6

Talhões irregulares devem ser implantados em terrenos irregulares e com alta declividade

Dicas para definir o tamanho do talhão:

1

Os talhões não podem ser muito grandes, pois dificultam o controle de pragas e doenças

2

É preciso considerar a quantidade de calda que será usada nas pulverizações, quando as plantas estiverem adultas

3

O citricultor precisa pensar no trânsito de máquinas e implementos agrícolas

4

O talhão não pode ser muito pequeno, pois os carregadores devem ocupar de 6 a 8% da propriedade

Fonte: Citros, 2005, Centro Apta Citros Sylvio Moreira



Caso de SUCESSO



Para melhorar as práticas no campo, o Fundecitrus adotou, este ano, o tema Tecnologia de Aplicação para os Dias de Campo. A ideia é mostrar aos produtores que é possível pulverizar de forma eficiente, com menores quantidades de defensivos, poupando o meio ambiente. A iniciativa colhe excelentes resultados e aumenta o interesse dos produtores em relação aos treinamentos.

O produtor Regis Fukuda, do município de Taiúva, convive com a citricultura desde a infância e trabalha no pomar há 29 anos. Graças às orientações sobre a aplicação dadas por agrônômicos do Fundecitrus, Fukuda conseguiu economizar 45% no uso de defensivos. “Aprendi a fazer menos pulverizações, com menos produtos e obter os mesmos resultados”, afirma o produtor.

Os citricultores são informados sobre o treinamento

Citricultor economiza 45% nas pulverizações, após treinamento do Fundecitrus

durante as visitas na propriedade. “Ainda existe o mito de que o pé precisa ficar molhado para o inseticida agir, o que não é verdade. Aos poucos, estamos trabalhando esses novos conceitos com eles”, explica o engenheiro do Fundecitrus Antonio Eduardo Fonseca.

Estima-se que hoje 40% dos custos da produção de citros estão relacionados às pulverizações para o controle de pragas e doenças. Por isso, esse tipo de orientação é importante para mostrar que é possível economizar e garantir mais rentabilidade ao negócio.

Os produtores interessados em agendar uma visita ou um treinamento em sua propriedade podem entrar em contato com o Fundecitrus pelo telefone 0800 11 21 55 ou pelo site www.fundecitrus.com.br.

Saiba MAIS

A laranja é um excelente aliado para tirar gorduras

A laranja é conhecida como uma fonte de vitamina C, A, complexo B e de alguns sais minerais como fósforo, cálcio e ferro, além de ter vários antioxidantes que podem prevenir o envelhecimento.

Mas o que pouca gente sabe é que a laranja pode ser usada para retirar ou diminuir a quantidade de gordura na hora de preparar alimentos na culinária.

Um prato tipicamente brasileiro, como a feijoada, pode se tornar mais saudável com o uso da fruta. A dica é colocar uma laranja inteira, lavada e com casca para cozinhar

junto com as carnes e a linguiça. Durante o cozimento, a fruta consegue reter parte da gordura desses alimentos. Basta, ao final do processo, cortar a laranja e observá-la.

O mesmo procedimento pode ser feito antes de fritar a linguiça. O ideal é fervê-la juntamente com a laranja antes do processo de fritura. Os culinários garantem que não há alteração de sabor nos pratos.

Experimente em casa.



Imidan

500WP

*O menor custo por dia de controle do psilídeo
Controla também bicho-furão e moscas-das-frutas
Não causa desequilíbrio do pomar*

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Consulte sempre um engenheiro agrônomo. Venda sob receituário agrônomo.

Greening 
Controle Possível

**Cross
link** 
0800 773 2022